



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROFESSOR ORIENTADOR: ANTÔNIO EUSTÁQUIO CORRÊA DA COSTA

## **A Ética como fator preponderante para o sucesso do profissional Contador**

RAFAEL BATISTA PEREIRA

RA: 2073315 / 8

Brasília, Junho de 2010.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS  
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
PROFESSOR ORIENTADOR: ANTÔNIO EUSTÁQUIO CORRÊA DA COSTA

**RAFAEL BATISTA PEREIRA**

**A Ética como fator preponderante para o sucesso do profissional Contador**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Bacharelado de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Professor Orientador: Antônio Eustáquio  
Corrêa da Costa

Brasília, Junho de 2010.

RAFAEL BATISTA PEREIRA

## **A Ética como fator preponderante para o sucesso do profissional Contador**

A Banca Examinadora verificou e avaliou a presente monografia. Após sua apresentação pelo acadêmico, os membros opinaram pela sua menção final .

Brasília, 17 de Junho de 2010

Membros da Banca:

---

Prof. Orientador: Antônio Eustáquio Corrêa da Costa

---

Professor João Alberto de Arruda

---

Professor Romildo Araujo Silva

Agradeço a Deus a força, a dedicação, a inteligência com que me tornou capaz de realizar este TCC.

Dedico aos meus familiares esta monografia, cuja elaboração muito lhes devo pelo estímulo, pelo apoio que, em tal sentido, me proporcionaram. Ofereço-o também à Letícia, aos meus amigos, ao meu Professor Orientador Antônio Eustáquio, e, de modo particular e especial, aos meus queridos pais, que tudo fazem e farão em prol dos meus estudos.

## **LISTA DE ABREVIações**

BC – Banco Central do Brasil

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

INSS - Instituto Nacional de Segurança Social

P.F.C. - Princípios Fundamentais de Contabilidade

SEC - Securities and Exchange Commission

TCU – Tribunal de Contas da União

## RESUMO

A Ética exerce um papel decisivo no cotidiano da sociedade. É a partir dos preceitos éticos que os indivíduos se norteiam quando surgem dúvidas sobre qual caminho a seguir e que decisão tomar. O Contador vive em situações de conflitos de interesses, uma vez que examina o proveito dos sócios com a legislação fiscal vigente, sendo diretamente afetado por questões inerentes à ética. Foram explorados os fundamentos éticos inerentes a profissão contábil, seu Código de Ética e às práticas usuais dos Contadores do exercício da profissão. O trabalho foi conduzido a fim de solucionar o seguinte problema: Pode o Contador solucionar conflitos de interesses dentro de uma organização utilizando-se dos princípios éticos? O objetivo geral desta pesquisa foi de analisar e exteriorizar a importância dos princípios éticos na formação do Contador e de sua utilização na prática de suas atribuições no cotidiano das empresas. Este trabalho se utilizou do método monográfico por se concentrar “no exame de aspectos particulares”, e na pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de pesquisas em bibliografias tais como livros, artigos, internet, o Código de Ética do Contabilista e em resoluções do Conselho Federal de Contabilidade. Foi possível constatar que a afirmação de que a Ética é um fator fundamental no cotidiano de um Contador bem sucedido. Destacou-se a importância do Código de Ética, diretriz que as organizações têm utilizado para regular o comportamento de seus colaboradores para que seus comportamentos não afetem os interesses da empresa. Em resposta a pergunta se o Contador pode solucionar os conflitos de interesses dentro de uma organização utilizando-se de princípios éticos, a resposta é positiva, pois, agindo dessa forma, o Contador, torna - se dentro da empresa um gerador de informações para que, a partir dessas, os gestores possam tomar as decisões pertinentes a administração da instituição.

Palavras chave: Contador; Ética do Contador; Código de Ética; Conflitos de interesse.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 A ÉTICA .....</b>	<b>11</b>
2.1 A Ética na antigüidade .....	11
2.1.1 A Ética clássica .....	11
2.1.2 A Ética Moderna .....	14
2.1.3 A Ética contemporânea .....	15
2. 2 A Ética na sociedade .....	16
2. 3 A Ética na área empresarial e a responsabilidade social .....	18
<b>3. A ÉTICA E O PROFISSIONAL CONTÁBIL .....</b>	<b>21</b>
3.1 Contextualização da Ética no cotidiano do Contador .....	21
3.2 O Código de Ética.....	22
3.3 Casos de práticas antiéticas nas empresas .....	25
3.3.1 O Caso Enron .....	25
3.3.2 O Caso do Banco Nacional .....	26
3.4 Conseqüências da falta de ética do contador .....	27
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>



# 1. INTRODUÇÃO

A Ética exerce um papel decisivo no cotidiano da sociedade. É a partir dos preceitos éticos que os indivíduos se norteiam quando surgem dúvidas sobre qual caminho a seguir e que decisão tomar. Deve o indivíduo obedecer aos princípios éticos previamente estabelecidos ou simplesmente respeitar uma decisão superior? A melhor resposta a esta indagação não pode ser outra: O profissional deve sempre seguir os preceitos éticos de sua profissão. Segundo Sá (2007, p.15), “a Ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes [...] envolve, pois, os estudos de aprovação ou desaprovação da ação dos homens.”

O Contador vive em situações de conflitos de interesses, uma vez que examina o proveito dos sócios com a legislação fiscal vigente, sendo diretamente afetado por questões inerentes à ética. O trabalho de um Contador exige muita responsabilidade, pois este exerce o papel de formador de opiniões dentro das organizações, ou seja, ele subsidia os executivos para a tomada de decisões, que alimenta os sócios e possíveis investidores sobre a capacidade de gerar lucro da empresa.

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza. (SÁ, 2007, p.138)

Por exercer papel de relevância do ponto de vista empresarial, o contador deve ter princípios éticos sólidos, tendo-se em vista ser uma das “chaves” para o sucesso da organização. E que, por exercer função de tal importância, passará por inúmeras dificuldades no desempenho de sua profissão. Segundo Lopes de Sá (2007, p.139), “Necessita, o Contador, de uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos e de virtudes que possam ser parâmetros, considerada a imensa responsabilidade de tais tarefas”.

Por isso, o Conselho Federal de Contabilidade – CFC instituiu o Código de Ética para os Contabilistas em sua resolução CFC 803/96, no qual definiu princípios e valores que são esperados dos profissionais.

Foram explorados os fundamentos éticos inerentes a profissão contábil, seu Código de Ética e às práticas usuais dos Contadores do exercício da profissão. Estes pontos são importantes pelo fato do Contador estar no centro do conflito de interesses, como, por exemplo, entre a opinião do sócio e a dos executivos, entre as determinações dos administradores e as suas consequências legais. Enfim, o Contador tem que saber reconhecer sua importância no âmbito empresarial e as consequências de suas atitudes perante o fisco, a empresa e a sociedade em geral.

Não há sociedade que progrida com firmeza por muito tempo, que se mantenha politicamente consistente, que ofereça bem-estar social a seus membros, nem profissão que se imponha pelo produto de seu trabalho, que angarie respeito de todos, que se faça reconhecer por seus próprios méritos, sem que esteja a Ética para servir de cimento pra fortalecer sua estrutura, de amarras a suportar as tempestades, de alicerce para suportar seu crescimento e de raízes e seiva para garantir a sobrevivência dessa sociedade ou dessa profissão. Sem Ética, a sociedade não se estrutura de forma permanente; e uma profissão também não. (Lisboa, 1997, Prefácio)

A ética exerce papel fundamental na continuidade das organizações, no sucesso das decisões gerenciais, enfim, no sucesso do próprio contador. Por ela englobar “juízos de valor”, deve ser tratada com muito cuidado pelos indivíduos, já que uma atitude correta hoje pode não ser a mais apropriada amanhã. Por isso, o estudo da ética é de fundamental importância para o contador.

O objetivo geral desta pesquisa foi de analisar e exteriorizar a importância dos princípios éticos na formação do Contador e de sua utilização na prática de suas atribuições no cotidiano das empresas.

Quanto aos seus objetivos específicos, têm-se:

- Conceituar a Ética na história e sua aplicação prática no cotidiano das empresas e da sociedade.

- Destacar a importância da elaboração de um Código de Ética para regular as profissões e organizações empresariais.
- Expor a importância da Ética no exercício da profissão contábil.
- Verificar as consequências no caso da não aplicação do Código de Ética do Contador em suas decisões.

O trabalho foi conduzido a fim de solucionar o seguinte problema: Pode o Contador solucionar conflitos de interesses dentro de uma organização utilizando-se dos princípios éticos?

A metodologia utilizada está de acordo com Lakatos e Marconi (2001, p.108), em seu livro *Fundamentos de metodologia científica*. Este trabalho se utilizou do método monográfico por se concentrar “no exame de aspectos particulares”, e na pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de pesquisas em bibliografias tais como livros, artigos, internet, o Código de Ética do Contador e em resoluções do Conselho Federal de Contabilidade.

O texto foi desenvolvido de forma que possibilitasse a exposição de idéias próprias e de terceiros, bem como de fatos que ocorreram e possam exemplificar a importância da ética, as consequências e os resultados de sua não aplicação.

As opiniões presentes no texto foram justificadas e exemplificadas por meio de citações e opiniões de especialistas e doutrinadores do assunto, tendo-se sempre em vista o Código de Ética dos Contabilistas.

## **2.1 A ÉTICA**

### ***2.1 A Ética na antigüidade***

O estudo da ética durante séculos tem sido objeto de pesquisa no mundo ocidental, desde o período das civilizações clássicas Grega e Romana até a modernidade do século XXI. Objeto de estudo de muitos estudiosos e filósofos, entre eles Sócrates, Platão e Aristóteles, até os mais atuais como Hannah Arendt e Michael Foucault, cada qual com seu conceito sobre o tema, mas que se completam formando o conceito de Ética no século XXI. Esse conceito é de fundamental importância para a conduta dos contadores, pois os dados com que trabalham são decisivos para a sobrevivência ou não das organizações para as quais trabalham.

#### **2.1.1 A Ética clássica**

Dentre os filósofos clássicos que se dedicaram ao estudo da Ética, estão nomes como os de Sócrates, Platão e Aristóteles. Em seus estudos, Sócrates destacou que “o homem age certo quando conhece o bem. Aspirando ao bem, sente-se feliz”, ou seja, o homem utiliza-se naturalmente dos princípios éticos quando os conhece, buscando assim sua própria felicidade. A ausência da Ética em suas atitudes se dá pelo desconhecimento dos padrões morais adotados para tal situação e não pelo detrimento dos costumes. (ARENDT, 1993; FOUCAULT, 2006)

Levando-se em conta essas duas afirmativas de Sócrates “só sei que nada sei” e “conhece-te a ti mesmo”, opina Negreiros (s.d.) que é possível inferir que só através da humildade o homem atingirá seu crescimento e que é pelo autoconhecimento que as pessoas poderão reconhecer seu valor e buscar a dignidade moral. Paviani (2003) relata que no livro a República, Platão cita que quando a alma se entrega às impressões sensíveis [...] cai na embriaguez e na vertigem. Ao contrário, quando ela se recolhe, entra em si mesma toma impulso na direção do que é puro, eterno, incorruptível e imutável.

Depreende-se também dos ensinamentos de Sócrates e do trecho “o que há de comum entre todas as virtudes é a sabedoria” destacado por Fernanda Negreiros que o conhecimento das normas éticas faz o homem agir com Ética, tornando-se assim feliz e que a união desses dois valores leva o homem a um estágio superior que é o da sabedoria. Essa sabedoria somente poderá ser alcançada através da maiêutica. De acordo com Cunha (2007), “o ethos (costume) considerado bom e virtuoso tem origem no logos (razão), pois o sujeito ético é aquele que tem consciência do significado de suas atitudes e da essência dos valores morais”.

Já para Platão a Ética é tida como justiça, ou seja, a união entre as virtudes ilustradas pela sabedoria, coragem e a temperança (equilíbrio dos desejos). Ele relaciona o estudo da Ética com sua filosofia política, pois, em seu pensamento, os problemas morais extrapolam a barreira do individual e só podem ser resolvidos coletivamente. (PAVIANI, 2003)

Segundo Platão cabe ao Estado a formação das pessoas e a instituição da educação para conduzir os indivíduos rumo ao conhecimento e assim serem felizes. Essa felicidade só se dará quando a pessoa transcender do mundo sensível para o mundo inteligível (Mito da caverna de Platão) através da dialética. Segundo Nalini (1997, p. 45), “A justiça é, para Platão, a harmonização das atividades da alma e de suas respectivas virtudes.”

De acordo com Nalini (1997), Platão acreditava que o conceito de ética havia sido desenvolvido quando o conceito de justiça era aplicado, como, por exemplo, quando todos os cidadãos de uma sociedade cumpriam seus deveres na *polis* (cidade-estado da Grécia antiga), indicando a harmonia entre as classes da cidade. Pode ser exemplificado também na parte individual, que ocorre quando as três virtudes se harmonizam.

Outro filósofo que se destacou no estudo da Ética foi Aristóteles. Ele defendia que a Ética seria alcançada com a saciedade de seis princípios básicos que são: a prática das virtudes (responsáveis por moldar o caráter e os costumes das pessoas, sendo capaz de controlar seus instintos); um círculo de amigos (ilustrado pelo pensamento de Aristóteles “Não pode ser feliz quem não tem amigos

e vive totalmente sozinho, sem filhos”); a boa saúde como condição fundamental; a suficiência dos bens materiais ilustrado na passagem “A vida dedicada a ganhar dinheiro é uma vida apenas proveitosa com vistas a algo mais.”; viver numa sociedade justa e a meditação filosófica. Esta última não necessita ser totalmente saciada sendo restrita apenas aos filósofos, afinal, também é feliz quem alcança os outros cinco princípios. Pensamento ilustrado por Pegoraro (2006, p. 45) na passagem: “a Ética propõe pelo menos seis condições para ser feliz: a prática das virtudes, um círculo de amigos, boa saúde, suficiência de bens materiais, viver numa sociedade justa e a meditação filosófica.”

Entende-se dos comentários acima que havia uma relação próxima entre a saúde do cidadão com a saúde da sociedade. O homem ético é o reflexo do homem em corpo sano e cuja atividade junto da sociedade a deixa igualmente saudável.

A respeito da sociedade justa, ele pregava que o homem alcançaria a felicidade se, necessariamente, vivesse em harmonia com a sociedade, pois é um ser social de natureza. Essa vivência em comunidade está agregada a prática da Ética pessoal e da convivência social, alcançando, assim, a meta da Ética e da política: “a felicidade do corpo social e de cada cidadão.” (PEGORARO, 2006).

Baseava também a questão Ética na teoria do justo meio, que consistia na busca do meio termo nas decisões, utilizando a prudência como fator de decisão, para que não possa ser capaz de cobrir o excesso ou a deficiência dos seus comportamentos. Segundo Pegoraro (2006, p. 51), o meio termo ético é, para Aristóteles, decidido pela experiência de vida e pelo juízo prudente de um homem sensato.

A partir do estudo dos conceitos e aplicações da Ética clássica, pode-se depreender que a utopia da grega ainda está presente nos objetivos da sociedade moderna, como defende Pegoraro (2006, p. 58) em sua afirmação: “o sonho grego segue sendo o nosso: criar sociedades justas, solidárias e pacíficas.”

A Ética clássica representa a utopia do homem e do cidadão perfeito. Um homem que cuida de sua saúde de forma que pode ser útil para os seus pares na sociedade, e que a sociedade construída sob valores éticos concretizaria o sonho do

homem da plenitude, da justiça social e da paz, como ausência de conflito, com todos os seus vizinhos.

### **2.1.2 A Ética Moderna**

No estudo da Ética moderna destacaram-se, entre outros, São Tomás de Aquino, Kant e John Rawls.

Relata Arendt (1993) que para São Tomás de Aquino a Ética centralizava a moralidade e a justiça, ordenando todos os comportamentos do ser humano. Aliando esse pensamento a sua doutrina religiosa tem-se “A justiça como ponte que une a comunidade de fé e a sociedade é também o ponto central de toda a Ética”. Já Pegoraro (2006, p.40) se mostra mais centrado na questão da ética voltado para o mundo terreno, porém acredita que o sobrenatural é igualmente importante para consolidá-la:

As virtudes humanas lançam uma ponte entre essas duas cidades. As virtudes morais, comuns a todos os seres humanos, formam uma base de convivência para todos, crentes e não crentes. Por isso o autêntico homem de fé será também um militante que alimenta a prática das virtudes morais com uma luz superior. Nada do que é verdadeiramente humano pode ser alheio ao homem de fé. (PEGORARO, 2006, p 40)

Segundo Cobra (2007), a modernidade está escrita na forma pela qual Kant analisava as condições de possibilidade dos três campos da cultura separados uns dos outros. Antes desse processo, passava-se de uma esfera para outra sem sobressaltos. Por exemplo, a religião, de certa maneira, interferia nos domínios da ciência, da Ética e da estética. Kant tomava esses domínios como sendo independentes.

Na opinião de Pegoraro (2006), Kant percebia Ética e a moral associados por três linhas de ação: a vontade de ser livre, o imperativo categórico e as regras que determinam a conduta subordinada ao imperativo; ele acreditava que para que a

Ética natural fosse ultrapassada, era necessário radicalismo do ser humano que poderia ser conceituado como a vontade de liberdade.

Kant é verdadeiramente um marco central na história da Ética: por um lado, representa um ponto de chegada de um movimento que remonta o fim da Idade Média, segundo a qual a Ética consiste em um equilíbrio entre lei e liberdade; por outro, ele é o lugar de referência da reflexão Ética posterior. (PEGORARO, 2006, p. 54)

Outro estudioso que se destacou no campo da Ética foi John Rawls, que assim como os filósofos clássicos e Kant também tem uma visão ético- política, utilizando- se da intervenção política para dar ordem à sociedade.

Pegoraro (2005), em seu estudo sobre John Rawls, dividiu a Ética em três partes:

- i. reconhecimento do conflito entre os bens disponíveis e as necessidades individuais;
- ii. intervenção da teoria da justiça instaurando a ordem; e
- iii. consolidação da comunidade política onde prevaleça a cooperação, o senso de justiça e as virtudes da cidadania.”

John Rawls assim defendia que a condução da sociedade se daria através de suas leis e da moralidade de seus participantes.

### **2.1.3 A Ética contemporânea**

Nesta primeira década do século XXI a sociedade vive em um mundo de muitas culturas e em uma época de muitos conflitos, estes provocados muitas vezes pela não aceitação do fato que todos os indivíduos são iguais com distinção apenas na forma de ver a vida. É por esse motivo que a Ética torna- se imprescindível na vida da sociedade, pois determina o que é certo para um e o que é errado para outro, permitindo assim uma convivência entre os pensamentos distintos.



A Ética contemporânea aprendeu a preocupar-se ao contrario das tendências privatistas da moral, com o julgamento do sistema econômico como um todo. O bem e o mal não existem apenas nas consciências individuais, mas também nas próprias estruturas institucionalizadas de um sistema.” (Valls, 2005)

A sociedade do início do século XXI se mostra preocupada com a Ética e das mudanças de paradigma que definem o que é certo e errado, para que a sociedade não seja injusta em priorizar suas escolhas, principalmente pelo fato de que atualmente ela tem dado uma grande atenção aos problemas comuns, ou seja, ao bem estar comum e não somente as questões individuais do ser humano, pois são as sociedades que acumulam os grandes problemas éticos do mundo atual. Por isso o Dalai Lama (2004) se mostra preocupado em estabelecer quais são os valores que dão sentido à Ética nesta primeira década do século XXI, tarefa que lhe parece tão difícil de ser estabelecer, pois as pessoas são diferentes, vivem em sociedades de costumes, religiões e valores morais diferentes e precisam ser vistas como tais.

## **2. 2 A Ética na sociedade**

A ética é a ciência da moral, ou seja, é a ciência que estuda o comportamento que o homem deve ter. Considerando a moral como sendo um conjunto de costumes, normas e regras de uma sociedade, pode ser extraído então que o objetivo e a função da Ética é definir ponto de entendimento para os conflitos da sociedade, um certo tipo de “padrão” para nortear as pessoa, como afirma Lisboa (1997, p.37):

A Ética tem por função investigar e explicar o comportamento das pessoas ao longo das varias fases da historia. Essa função apresenta-se como de grande relevância, tanto no sentido de se entender o passado, quanto de servir como parâmetro para a fixação de comportamentos ‘padrões’, aceitos pela maioria, visando diminuir o nível de conflitos de interesse dentro da sociedade.

Esse ponto de entendimento é necessário, pois, numa visão micro, a sociedade é dividida em diversos grupos, como: a sociedade familiar, a profissional e a religiosa. Já considerando uma visão macro, tem-se a interação entre essas sociedades, que pode ser de forma pacífica ou conflituosa.

Quando esse relacionamento se desenvolve através de conflitos de interesses, a ética surge como fator determinante capaz de encontrar o ponto de equilíbrio para resolver tais situações, prevalecendo não os interesses individuais, mas sim os coletivos. Lisboa (1997, p.37) entende que:

O comportamento das pessoas, enquanto fruto dos valores nos quais cada um acredita, sofre alterações ao longo da história. Tal fato significa que aquilo que sempre foi considerado como comportamento amoral pode, a partir de determinado momento, passar a ser visto como um comportamento adequado à luz da moral.

Isso acontece, pois cada pessoa é cercada, desde seu nascimento, pelos mais diversos valores, crenças e costumes. Nos primeiros anos de sua vida, o indivíduo apenas aceita as condições que lhe são impostas pelo meio já que ainda não possui discernimento suficiente para entender todas as informações que lhe são passadas. Com o decorrer do tempo, tal situação vai se alterando, pois ele começa a analisar essas informações de acordo com os valores que lhe são transmitidos pela família, e pela sociedade e, também, pela sua experiência de vida, variáveis que determinarão o que aceitará como válido ou relevante, como certo ou errado, como justo ou injusto.

Em razão desses fatores acima citados, depreende-se que a Ética engloba juízos de valor, que podem ser distintos entre as pessoas, mas que são utilizados para regular a vida comum. Pode-se exemplificar esse fato no pensamento de Confúcio, citado por Valls (1994), quando perguntado se poderia definir em uma palavra o caminho da moral: “Reciprocidade. Não faça aos outros o que não quer que lhe façam.” ou então no axioma de Voltaire “A única medida boa ou má moral é o bem da sociedade”. Segundo Lisboa (1997, p.22)

A Ética, enquanto ramo do conhecimento, tem por objeto o comportamento humano no interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da Ética.

Dessa forma, a Ética é essencial à vida do homem, porque ele tem de viver em sociedade e deve conviver harmoniosamente com seus semelhantes. Além disso, a Ética pode ser ainda utilizada como fator apaziguador dos conflitos existentes nessa vida em sociedade.

### ***2. 3 A Ética na área empresarial e a responsabilidade social***

A Ética empresarial é um assunto muito delicado, pois quando não é considerada contraditória, está, no mínimo, distante dos objetivos da empresa. As organizações comerciais têm o lucro como objetivo, não o percebendo mais como uma consequência do trabalho bem realizado. Essa mudança de paradigma se reflete num dito popular que diz que “os fins justificam os meios”. Lisboa (1997, p.25) entende que:

A Ética nos negócios é o estudo da forma pela qual normas pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial... o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como um gerente desse sistema.

A falta de ética pode ser compreendida como a falta de referenciais num indivíduo que sejam compatíveis com os valores que orientam o seu grupo e sociedade. Existem inúmeros exemplos de ocorrência da falta de ética das empresas e das consequências dessas decisões, o que acontece, por exemplo, na sonegação de imposto devido, como o INSS (Instituto Nacional de Segurança Social) sobre a folha de pagamento e, por isso, as empresas respondem a inúmeros processos judiciais, ocorre também casos de processos suscitados por corrupção

em obras públicas, os quais são investigados por órgãos de controle como o TCU (Tribunal de Contas da União). Fatos assim, quando são descobertos, arranham a imagem da empresa junto ao mercado, trazendo-lhe danos irreparáveis, dificultando-lhe a aceitação, já que os investidores e até mesmo os consumidores de bens e serviços daquelas empresas não se sentem mais confortáveis para continuar mantendo relações econômicas com ela. Stukart (2003, s.n.) oferece o seguinte exemplo do que compreende ser a falta de ética no meio empresarial:

Empresas excelentes são, sobretudo, Éticas. A Exxon fez uma pesquisa sobre 'performance versus Ética' e conclui: 'Uma base Ética ajuda a empresa a sobreviver melhor a mudanças externas abruptas e complicadas. A Ética aumenta a produtividade e reduz problemas trabalhistas.

Pode-se extrair dessa afirmação que as empresas, diante de alguns fatos, são obrigadas a optar pela decisão ética, não apenas porque é certa, mas para a sua própria sobrevivência, já que a ética empresarial está sendo utilizada, muitas vezes, como critério de seleção entre um produto e outro.

Para evitar tais situações, as organizações empresariais estão desenvolvendo formas para incentivar a ética em suas decisões, como, por exemplo, a criação de Códigos de Ética para a empresa e, às vezes, até mesmo a elaboração de equipes especializadas nesse assunto dentro das próprias empresas. Esse tipo de ação previne a empresa contra problemas futuros com a falta de Ética.

Ficam, assim, bem explícitos os conflitos por que o administrador passa na sua tomada de decisão, já que se depara o dilema de, por exemplo, maximizar o lucro a qualquer custo, em curto prazo, ou aplicar programas socialmente responsáveis, visando ao bem-estar de seus colaboradores a fim de aumentar a produtividade da empresa e assim obter um retorno a médio e longo prazo. De acordo com Lisboa (1997, p. 30), "A dificuldade-chave dos problemas éticos da atualidade consiste em equacionar interesses pessoais com responsabilidade social."

Dessa forma o combate à falta de ética também está presente no conceito de responsabilidade social, uma vez que, quando toma decisões éticas, a empresa

está respeitando os direitos, os valores e os interesses de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, são afetados por essas decisões. De acordo com Pegoraro (2006, p. 74), “outros agravantes da falta de Ética são a desconfiança, o trabalho em equipe dificultado, pouca satisfação no trabalho, e falta de estímulo e comprometimento.”

Por isso, a prática da responsabilidade social está ocorrendo a fim de promover melhorias e o desenvolvimento da comunidade, promovendo programas de inclusão social, preservando o meio ambiente entre outras inúmeras ações que estão se tornando cada vez um diferencial na interação da empresa com a sociedade, melhorando sua imagem perante investidores, clientes e fornecedores.

A partir desse reconhecimento de uma administração responsável e preocupada com os interesses da comunidade onde está inserida, fica mais fácil para a empresa de conquistar novos clientes, manter uma boa relação com fornecedores e até mesmo mais fácil captar novos investidores já que através dessas ações ela ganha mais respeito na comunidade.

### **3. A ÉTICA E O PROFISSIONAL CONTÁBIL**

#### ***3.1 Contextualização da Ética no cotidiano do Contador***

Desde a criação do método contábil pelo italiano Luca Pacioli, em 1494, a contabilidade foi utilizada como meio de controle do patrimônio pelos seus utilizadores. Com a evolução da tecnologia, do comércio e dos serviços, e posteriormente, com a industrialização dos meios de produção, as práticas contábeis também passaram por um processo de modernização para atender as novas exigências do mercado.

De acordo com Vieira (2004, s.n.), as práticas contábeis têm por finalidade o estudo do patrimônio em todos os níveis, como o registro, análise, interpretação e controle de suas alterações durante os exercícios.

O papel do Contador na sociedade é, a cada dia, mais relevante. A Contabilidade não somente registrar e controlar fatos administrativos, gerar guias e escriturar livros como a maioria das pessoas pensam. Ao conhecer profundamente a empresa, o profissional contábil é chamado constantemente a não apenas evidenciar o que já aconteceu; é chamado sim para dar sua opinião sobre o futuro da empresa, respondendo à pergunta: que caminho seguir agora?

Agora nos primeiros anos do século XXI, a ética passou a ser vista pelos sócios e administradores das organizações, não apenas pela sua obrigatoriedade legal, mas por ser de fundamental importância como instrumento alimentador de informações fidedignas para os administradores das empresas, pois, combinada com as práticas contábeis corretas, podem utilizar seus dados sem receios e riscos e traçar objetivos e metas a serem atingidas por seus colaboradores.

Para tanto, todos esses fenômenos patrimoniais devem ser registrados segundo as orientações da Lei e dos Princípios Fundamentais de Contabilidade para que sejam fidedignos com a realidade e possam expressar com clareza a real situação econômica – financeira das organizações.

Então, uma pessoa quando define que deseja seguir a carreira de Contador deve saber de suas prerrogativas enquanto profissional. Conhecer integralmente suas obrigações perante as organizações, bem como o que o mercado espera dele, para que não venha a comprometer suas aspirações profissionais, as expectativas da sociedade perante sua capacidade, nem transgrida os princípios éticos inerentes à profissão.

### **3.2 O Código de Ética**

O Código de Ética é um conjunto de normas e princípios esperados em relação às atitudes dos indivíduos. Tem como objetivo aprimorar o sentido de justiça presente em cada pessoa, para que esta desenvolva seu lado ético de agir e pensar, desenvolvendo-se individualmente e coletivamente, como profissional e também na relação interpessoal das empresas. Diz Lisboa (1997, p. 58) “Um dos objetivos do Código de Ética profissional é a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta.”

No âmbito empresarial, tem-se como instrumento utilizado pelas organizações para delimitar o comportamento de seus colaboradores na relação de convívio no ambiente organizacional e também na relação com seus *stakeholders* (agentes externos das organizações como clientes, fornecedores, entre outros). É também utilizado a fim de posicionar a empresa perante a sociedade sobre as questões éticas adotadas no cotidiano. Lisboa (1997, p.59) entende que:

Apesar de um Código de Ética profissional servir para coibir procedimentos antiéticos, este não é seu principal objetivo. Seu objetivo primordial é expressar e encorajar o sentido de justiça e decência em cada membro do grupo organizado.

Como expõe Costa (2006), pode-se relacionar, dentre os assuntos contemplados pelo Código de Ética, temas como o papel da empresa (missão, visão e objetivos), políticas de relacionamento dos funcionários, previsão sobre conflitos

de interesses (tanto quando acontece entre os interesses pessoais e os empresariais, ou entre o interesse da organização e a previsão legal de tal fato), procedimento com clientes e fornecedores, regular a contabilidade e as demonstrações financeiras (para que sejam registradas respeitando os princípios legais e as orientações dos princípios fundamentais) e a responsabilidade social (valorizando a sociedade na qual a empresa está instituída).

Tem-se como vantajoso para a organização elaborar e colocar em prática um Código de Ética, pois fortalece a imagem da empresa junto ao público, orienta seus funcionários quando estão à frente de conflitos de interesses dando respaldo em suas decisões, aumentando assim a confiança deles em relação à empresa, desenvolvendo um maior nível de comprometimento com os objetivos organizacionais. De acordo com Costa (2006, p.4), “Entre outros aspectos, esses Códigos cobriam itens como o respeito a convenções e valores éticos da comunidade onde atuam, criando um sentimento de CIDADANIA.”

O Código de Ética também possui uma abordagem profissional. Neste caso, além de orientar os profissionais sobre qual a melhor maneira de agir, tem também a função de auxiliar na resolução de possíveis imprevistos, de prever punições para casos adversos, de incentivar o zelo e a seriedade no exercício da profissão.

No caso específico dos Contadores, o Código de Ética ressalta a importância da utilização dos princípios éticos e morais por parte do Contador, para que desenvolva não apenas a parte técnica, e sim a integração de seu trabalho para com a sociedade para assim ser condecorado com a credibilidade de seu trabalho. Segundo Lisboa (1997, p. 62), “Pode-se afirmar que uma das condições essenciais para o sucesso profissional do Contador é sua aderência a um conjunto de princípios éticos que sirvam de premissas para suas ações.”

Tem-se, por exemplo, o Código de Ética do Profissional do Contabilista, que propõe o exercício correto da profissão para que todo profissional alcance a idoneidade profissional e do patrimônio de seus clientes.

O Conselho Federal de Contabilidade assim o fez, pois sabia da importância da regulamentação dos corretos procedimentos contábeis, já que o



contador exerce papel primordial nas organizações, atuando desde o registro dos atos e fatos contábeis até a interpretação dos mesmos a fim de posicionar o mercado para a real situação da companhia.

Segundo Lisboa (1997, p.61), “o Código de Ética do Contador tem como objetivo habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal de acordo com os princípios éticos da sociedade”. Entre as atitudes do profissional da contabilidade estão:

- a) responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade adotando critério livre e imparcial;
- b) lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- c) responsabilidade para com os deveres da profissão mesma (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe etc);
- d) preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizado às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O Contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. O respeito aos colegas deve ser sempre observado.

A partir dessa postura, o Contador deve saber distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos, norteando-se a partir deles para assim alcançar o sucesso profissional. O sucesso profissional do profissional da contabilidade também se reflete no sucesso de seus clientes, uma vez que ao prestar-lhe informações corretas, pode planejar o futuro bem sucedido do negócio por diminuir os riscos oriundo de dados incompletos ou que não reflitam a realidade da saúde financeira e patrimonial da empresa.

### **3.3 Casos de práticas antiéticas nas empresas**

Para ilustrar a importância da ética para o ramo empresarial, em especial na atenção dos profissionais da contabilidade, serão ilustrados dois casos de empresas que deixaram de observar a conduta correta da manutenção dos seus registros contábeis e a consequência dessa atitude para o negócio das empresas.

#### **3.3.1 O Caso Enron**

A Enron Corporation, uma corporação que figurou entre as sete maiores empresas dos Estados Unidos no ano 2000, e que, devido a manobras contábeis a fim de mascarar a situação da empresa, pediu concordata em dezembro de 2001.

Tratava-se de uma empresa do ramo de energia dos Estados Unidos, figurando inclusive no rol das seis maiores empresas do setor em nível mundial. A grande questão é: como essa empresa teve um faturamento na casa dos 100 (cem) bilhões de dólares em 2000, e acabou falida no ano seguinte com uma dívida de 22 (vinte e dois) bilhões de dólares?

Segundo Carvalho (2004), a explicação desse fato pode ser encontrada nos processos de investigação movidos pela SEC (Securities and Exchange Commission), órgão que regula o mercado de capitais dos Estados Unidos, nos quais ficaram evidenciados todo o processo fraudulento iniciado 10 (dez) anos antes da falência da companhia.

Costa (2006) relata que os executivos da Enron usaram brechas na legislação americana para registrar os fatos contábeis pelo método conhecido como *Mark to market* (técnica de avaliação a valor presente dos ativos no caso de liquidação diária) supra-avaliando assim seus ativos, ganhos e projeções para rendimentos futuros. No caso, trouxe a valor presente um ganho projetado sobre os contratos de fornecimento de energia a longo prazo.

Carvalho (2004)) também confirma que os executivos da Enron realizaram também manobras no que diz respeito a empresas coligadas e controladas para assim inflar seu resultado. Com base em uma falha na legislação, ela transferia seus passivos, camuflava despesas e alavancava empréstimos, uma vez que não estava obrigada a consolidar seu balanço com determinadas empresas coligadas.

Só após um período de 10 anos essa fraude veio a ser descoberta, pois também contava com a conivência da Arthur Andersen nos Estados Unidos, empresa de auditoria responsável pelo parecer técnico da Enron e que também lhe prestava consultoria financeira. As atividades consideradas compatíveis pelos órgãos reguladores norte-americanos não encontram amparo, por exemplo, no mercado brasileiro conforme disposto na instrução normativa nº 308 da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) de 1999. O papel do profissional da contabilidade ao auditar uma empresa deve prestar serviços que primam pela objetividade e independência, e no caso acima relatado, tal postura não foi adotada.

O caso norte-americano evidencia, portanto, que, em decorrência da falta de ética dos profissionais responsáveis pela gerência da Enron e da Andersen, ocorreu a manipulação dos registros contábeis, causando, assim, fragilidade em sua contabilidade e auditoria, motivada pela ganância de maiores ganhos, levando à falência uma das maiores corporações do país.

### **3.3.2 O Caso do Banco Nacional**

Existem também exemplos de manipulação de balanços no Brasil. Um que chamou a atenção ocorreu no Banco Nacional.

Relata Barbosa (2008) que neste caso o Contador da instituição criou, a partir de devedores insolventes, várias operações de crédito para demonstrar que estavam bem economicamente para seus *stakeholders*.

A operação funcionou por um período de 10 anos, quando o banqueiro responsável pela instituição foi ao Banco Central do Brasil anunciar que estava com

graves problemas financeiros pedindo ajuda para tentar reverter um quadro de endividamento de 4,6 bilhões de reais.

Ainda segundo Barbosa (2008), o Banco Central interveio na situação, promoveu uma investigação para apurar a fraude. O então Contador, Clarimundo Sant'Anna, revelou aos analistas responsáveis do BC como tinha feito a operação.

Outra empresa conivente com a situação foi a KPMG, que, mesmo sendo responsável pela auditoria do Banco Nacional, não fez referência ao fato de que os créditos do banco haviam crescido de forma tão impetuosa nos últimos anos. Meses depois da intervenção do Banco Central, a KPMG, a fim de preservar sua imagem perante o mercado, emitiu parecer sobre o Banco Nacional indicando seus problemas de liquidez.

Na opinião de Barbosa (2008), pode-se apontar como possíveis responsáveis por tamanha fraude o Contador e os executivos do Banco Nacional que decidiram por realizar tais operações, além a empresa de auditoria, o Banco Central e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) por terem se omitido ou por apresentarem falhas determinantes na fiscalização da instituição financeira.

### ***3.4 Conseqüências da falta de ética do contador***

Em ambos os casos anteriormente relatados por Costa (2006) e Barbosa (2008), as empresas apresentaram comportamento antiético quando enfrentaram uma situação de instabilidade financeira. Por meio dos seus Contadores e executivos, infringiram os preceitos éticos, a Lei e os Princípios Fundamentais de Contabilidade quando manipularam seus balanços a fim de demonstrar uma situação irreal, mas atrativa para do ponto de vista de seus investidores.

Diante de tal situação, o profissional Contador deveria utilizar-se de seu conhecimento técnico - científico para analisar a posição patrimonial e financeira da empresa e emitir um parecer indicando um novo rumo a se tomar a fim de contornar o problema. Agindo dessa forma, preservaria a imagem de todos os envolvidos, não

enfrentaria processos judiciais referentes à sua conduta, além da possibilidade de ter reestruturado o negócio da empresa, mantendo-a no mercado.

Outro ponto a ser considerado é a falha por parte das empresas de Auditoria, responsáveis por dar credibilidade às demonstrações contábeis fraudadas, prejudicando fornecedores, sócios e até mesmo os funcionários dessas empresas que mantinham suas economias nos fundos de pensão geridos por elas. No caso Enron, a Arthur Andersen, foi conivente com as irregularidades sendo assim co-responsável pela fraude, perdendo assim sua credibilidade no mercado, aspecto fundamental para qualquer empresa de auditoria.

No caso do Banco Nacional, a KPMG, responsável pela auditoria, a princípio, se omitiu em relação às fraudes alegando desconhecê-las. Quando a fraude foi confessada pelo Banco Nacional, emitiu um parecer declarando que o mesmo passara por problemas financeiros.

Observou-se, assim, que em ambos os casos, a atuação do Contador foi determinante para a tomada de decisão, por todo o procedimento utilizado e pelo desfecho da situação. Tem-se o Contador como agente determinante nas fraudes e nas conseqüências por ela causadas, uma vez que desprezou a utilização dos princípios éticos em suas atitudes, prejudicando assim a empresa, seus sócios, clientes, fornecedores e a própria carreira.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que a afirmação de que a Ética é um fator fundamental no cotidiano de um Contador bem sucedido.

Ao longo deste trabalho foram apresentadas as conceituações da Ética ao longo da história e da sua aplicação no cotidiano das empresas e da sociedade. Expôs-se, também, a evolução do conceito de Ética ao longo do tempo, comprovando que desde a antiguidade clássica, ela tem sido de suma importância para todas as áreas do conhecimento. A partir do estudo de grandes pensadores, pode-se finalmente chegar a uma definição da Ética: A Ética é a ciência responsável por estudar o comportamento humano a fim de indicar o melhor modo de viver em sociedade e a melhor forma de se comportar em situações de conflito.

Evidenciou-se, também, a outro objetivo específico, de destacar a importância do Código de Ética, diretriz que as organizações têm utilizado para regular o comportamento de seus colaboradores para que seus comportamentos não afetem os interesses da empresa.

O Código de Ética não é utilizado somente pelas empresas, visto que as classes profissionais também estão instituindo Código para nortear a atuação de seus membros. Afinal, a Ética em qualquer que seja a profissão é uma forma de respeito àqueles que se utilizam dos serviços prestados por estes profissionais, pois a Ética limita as ações dentro da profissão.

No caso dos Contadores o órgão responsável pela elaboração do Código de Ética foi o Conselho Federal de Contabilidade. O CFC instituiu o Código de Ética do Contador, pela resolução 803/96, a fim de determinar aos Contadores seus deveres, proibições, forma de valoração de seu serviço e as penalidades a que estão passíveis em razão do descumprimento das orientações pré- estabelecidas.

É importante ressaltar também que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da resolução 750/93, instituiu os Princípios Fundamentais de Contabilidade (P.F.C.) a fim de definir as diretrizes fundamentais para o exercício da contabilidade. Estabeleceu também que a aplicação desses princípios é de cunho

obrigatório no exercício da profissão, conforme texto do artigo 1º parágrafo 1 da resolução citada. A não aplicação desses princípios pode invalidar o trabalho do Contador.

Ainda com relação aos objetivos específicos, em especial no que tange a essencialidade da Ética no exercício da profissão contábil, coube analisar a importância do trabalho do contador nas empresas. Dessa forma foi conceituada e definida a função da contabilidade perante os gestores corporativos conforme afirmativa a seguir: A contabilidade é a ciência responsável por estudar o patrimônio das entidades e suas respectivas mutações. A contabilidade é um instrumento de subsídio para orientar os executivos sobre que decisão tomar; enfim, sua atuação é de grande importância no cotidiano empresarial.

Chega-se, então, ao último objetivo específico abordado, a verificação das consequências da não aplicação do Código de Ética em suas decisões. Nesse caso, o Contador que descumpra as regras estabelecidas no controle do patrimônio das organizações estará sujeito a sanções, além da própria perda da credibilidade de seu trabalho perante o mercado.

Foi o que aconteceu com os responsáveis pelo caso Enron, os quais foram indiciados após a descoberta da fraude e a empresa, Arthur Andersen, responsável pela auditoria das demonstrações contábeis da Enron, conivente com toda a situação, perdeu a confiança do mercado e conseqüentemente também fechou as portas. No caso do Banco Nacional ocorreu situação semelhante, os responsáveis pela fraude foram indiciados, seus bens bloqueados e a KPMG, empresa de auditoria, se retratou perante a sociedade quando emitiu um parecer alertando sobre a real situação do Banco Nacional.

Dessa forma o objetivo geral, exposto anteriormente, que consistia em analisar e exteriorizar a importância dos princípios éticos na formação do Contador e de sua utilização na prática de suas atribuições no cotidiano das empresas, foi atingido.

Então, diante de todas essas situações, vem à tona o problema proposto: Pode o Contador solucionar os conflitos de interesses dentro de uma organização utilizando – se de princípios éticos? E mais, qual deve ser a atitude do Contador?

Sim, a partir do desenvolvimento deste trabalho pôde – se perceber que é possível o contador tomar as decisões de forma ética sem prejudicar os interesses da empresa. Para tanto, deve manter então sua formação em caráter permanente, ou seja, de forma continuada para que possa sempre aprofundar- se e atualizar- se em relação às normas e princípios contábeis. Entre tais princípios e normas, está o próprio Código de Ética do Contador, cuja aplicação é fator predominante no êxito de seu trabalho perante a sua classe profissional e sua clientela. Agindo dessa forma, o Contador, torna - se dentro da empresa um gerador de informações para que, a partir dessas, os gestores tomem as decisões pertinentes a administração da instituição.

Portanto, a Ética tem papel fundamental na valorização da profissão contábil. Seguindo uma conduta profissional correta, seu trabalho será valorizado tanto pela empresa como perante a sociedade. O responsável pela sua valorização é o próprio Contador que, a partir de suas atitudes e valores, o leva a pensar eticamente antes de tomar uma decisão, aumentando assim a credibilidade de seu trabalho.



## REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Condição humana(a)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

BARBOSA, Fernando de Holanda. Banco Nacional: jogo de Ponzi, PROER e FCVS. **Rev. Econ. Polit.**, São Paulo, v. 28, n. 1, Mar. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31572008000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572008000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19/05/2010.

CARVALHO, William Eustaquio de. **Caso Enron: Breve análise da empresa em crise**. 2004. Disponível em [http://www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/2\\_2005/Discentes/PDF/Caso%20Enron.pdf](http://www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/2_2005/Discentes/PDF/Caso%20Enron.pdf). Acesso em 18/04/2010.

COBRA, Ruben Queiroz. **Ética, Política, Estética e Obras**. 1997. Disponível em <<<http://www.cobra.pages.nom.br/fmp-kantcont.html>>>. Acesso em 12/04/2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **O Código de Ética Profissional do Contabilista**. Instituído pela Resolução Nº 803/96 do CFC.

COSTA, Roberto Teixeira da. **As empresas e a Ética**. 2006. Disponível em <<<http://www.empresalimpa.org.br/Arquivos/PACI.pdf>>>. Acesso em 29/03/2010.

CUNHA, Rodrigo. **A Ética e seus sentidos históricos**. Reportagem de 31 de março de 2007. Disponível em <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=19&id=201>. Acesso em 29/03/2010.

FOUCAULT, Michel, **A Hermenêutica do sujeito**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. Atlas. São Paulo, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAMA, Dalai. **Uma ética para o novo milênio**. 2004. Disponível em <<<http://www.dalailamafoundation.org/members/pt/documents/ENM-Guia-de-Estudo-pt-2005-12-10.pdf>>>. Acesso em 29/03/2010

LEITE, Marcos. **Apostila de Ética Geral e Profissional**. Disponível em <<[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0QdACwarr4cJ:189.47.157.112:8080/ra\\_faccat/bitstream/123456789/2045/1/Apostila\\_de\\_tica\\_Geral\\_e\\_Profissional%255B1%255D.doc+Entender+os+conflitos+existentes+entre+as+pessoas,+buscando+razoes,+como+resultado+direto+de+suas+crenças+e+valores&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0QdACwarr4cJ:189.47.157.112:8080/ra_faccat/bitstream/123456789/2045/1/Apostila_de_tica_Geral_e_Profissional%255B1%255D.doc+Entender+os+conflitos+existentes+entre+as+pessoas,+buscando+razoes,+como+resultado+direto+de+suas+crenças+e+valores&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>>. Acesso em 08/05/2010.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997

NEGREIROS, Fernanda. **Sócrates**. Disponível em <<<http://www.coladaweb.com/filosofia/socrates>>>. Acesso em 02/04/2010.

PAVIANI, Jayme. **Platão & a República**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

PEGORARO, Olinto A. **Ética dos maiores mestres através da história**. Petrópolis: VOZES, 2006.

\_\_\_\_\_. **A Ética é justiça**. PETRÓPOLIS: VOZES, 1995. 8ª ed.

REVISTA VEJA. Reportagem: **O golpe do balanço fraudado**. Disponível em <<[http://veja.abril.com.br/idade/em\\_dia/nacional\\_capa1.html](http://veja.abril.com.br/idade/em_dia/nacional_capa1.html)>>. Acesso em 12/03/2010

SÁ, Antonio Lopes. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2007, 7. Ed

STUKART, Herbert Lowe. **ÉTICA E CORRUPÇÃO: Os Benefícios da Conduta Ética na Vida Pessoal e Empresarial**. São Paulo: Nobel, 2003.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética?** São Paulo: Atual, 1994.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética profissional exercida pelos contadores**. In: ENANPAD, XXVIII., 2004. Anais. Curitiba, ANPAD, 2004.